

PRINCÍPIO DA ENTIDADE VERSUS EMPRESÁRIOS: UM ESTUDO DE SUA PRÁTICA NAS EMPRESAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NA CIDADE DE MANHUAÇU – MG.

Erondina Domingues de Miranda Oliveira¹, Mônica de Cássia Alves Costa²,
Natália Vitor de Souza³, Vanessa Carla de Arruda⁴, Wellington Lopes
Nascimento⁵.

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,

² Bacharelada em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,

³ Bacharelada em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,

⁴ Bacharelada em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,

⁵ Bacharelado em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Resumo

O estudo teve como tema princípio da entidade versus empresários um estudo dessa prática nas empresas do ramo de material de construção nas cidades de Manhuaçu-MG. O princípio da entidade é definido pela separação do patrimônio pessoal do empresarial. O objetivo deste estudo foi verificar se os empresários do ramo de material de construção aplicam o princípio da entidade, e quais fatores que levam a não prática do mesmo. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva que utiliza de métodos e análises, para que seja levantado hipóteses ou possibilidades para explicar as relações variáveis. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, no qual foram aplicados para 21 empresas, mas somente 18 responderam. Os resultados revelaram que 59% dos empresários não aplicam o princípio da entidade, e que um dos fatores que levam a não prática desde princípio é a falta de conhecimento por partes dos mesmos.

Palavras-chave: Princípio da entidade. Mortalidade empresarial. Princípios contábeis. Prática Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o ramo de empresas que vendem material de construção está em uma taxa crescente segundo os dados do Instituto Brasileiro Geografia e Estatísticas, com resultado de 5,77% nos últimos doze meses acima dos 5,66% dos doze meses anteriores, com isso as empresas de material de construção conseqüentemente têm um aumento, resultando em investimentos em produtos de qualidade e inovados, obtendo um crescimento na competitividade de mercado e também na economia do país (IBGE, 2015).

Como conseqüência desse crescimento é possível observar que algumas empresas não fazem o devido reconhecimento das contas empresariais distinguindo com as dos sócios (LIMA, LOGIOIA, 2011).

A origem dessa distinção de bens patrimoniais e bens pessoais deu-se a partir do momento em que para uma empresa ter sua vida saudável é preciso que esse princípio da Contabilidade, conhecido como Princípio da Entidade seja utilizado, diz que os sócios e proprietários não fazem parte direta de uma empresa, para que eles tenham algum vínculo é necessário que sejam separados legalmente por ações e também por outras formas devidamente documentados qual será sua real participação em relação a mesma (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 2012).

Às vezes muitos sócios e proprietários quando a empresa é parte principal um âmbito familiar, onde o responsável é quem cuida de boa parte de tudo o que nela é preciso em relação à administração, logística, gerência, é evidenciado a falta de conhecimento específico do que seria realmente esse princípio com isso esse acúmulo de tarefas que é centralizadora faz com que os mesmos não tenham tempo de dedicar-se aos quesitos principais de sua empresa, que seria um planejamento (FREIRE, LEMKE, SOUZA, VIEIRA, 1995; apud SILVA CANDIDO 1998).

Através dessa situação, tem-se o seguinte questionamento: Quais os fatores que influenciam a não prática do princípio da entidade nas empresas? Mostrando o quão é importante que esse princípio seja aplicado para que as informações sejam mais confiáveis nas demonstrações contábeis.

O ramo de material de construção é um dos negócios mais promissores em 2015 (IBMEC-SEBRAE), na cidade de Manhuaçu houve um crescimento na área da construção civil, e pode

observar que as lojas de materiais acompanharam o ritmo de crescimento e que grandes partes dessas lojas são administradas pelo o próprio dono, com isso pode-se propiciar a mistura das contas pessoais com as contas empresariais.

Não praticar o princípio da Entidade pode levar as empresas a fecharem as portas, ocasionando um aumento no desemprego e uma diminuição na classe consumidora, afetando todo o mercado de uma cidade e região.

O objetivo do trabalho é saber se os empresários, no ramo material de construção da cidade de Manhuaçu, estão aplicando o princípio da entidade, e verificar se eles têm conhecimento do que se trata o princípio da entidade e quais fatores os levam à não prática do Princípio.

O intuito desta pesquisa foi também identificar quais fatores que levam os empresários do ramo de material de construção a não praticarem este princípio, com isso pretende-se contribuir para o conhecimento dos mesmos, e mostrar que eles precisam de ter um cuidado especial com sua administração para não levarem suas empresas a fecharem suas portas e prejudicar toda a sociedade, uma vez que cada empresa que se fecha ficam de 0 a 5 funcionários sem ocupação com isso seu poder de compra é reduzido, afetando assim toda a região. Além de mostrar aos empresários como este princípio é importante para o gerenciamento de seus negócios e como ele pode afetar a sua empresa, e também para evitar a mortalidade precoce empresarial.

Para atender as necessidades do trabalho utilizou-se de uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo explicar as relações variáveis. Quanto a técnica optou-se por levantamento de dados, que pode ser utilizada para descrever, explicar ou explorar dado fenômeno (Bertucci, 2014). Para obter as informações necessárias utilizou-se o questionário que foram aplicados aos empresários e administradores do ramo de material de construção de Manhuaçu - MG, para levantamento dos dados, o questionário foi composto por 26 perguntas e através das respostas dos empresários analisou-se as possibilidades e hipóteses de os mesmos não praticarem o princípio da entidade.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE mostra que no ano de 2000 15,8% das empresas comerciais que fecharam suas portas tinham de 0 a 5 pessoas e que os principais motivos da morte empresarial eram a dificuldade de créditos, a falta de suporte técnico e a falta de gerenciamento adequado (IBGE, 2001). Este estudo contribui também para mostrar aos empresários e administradores que seguindo os princípios contábeis suas empresas podem se desenvolver muito mais alcançando melhores resultados.

O princípio da entidade pode ser considerado a base de sua estrutura e estabelece o início do desenvolvimento racional contábil. Este princípio é de profunda validade, pois distingue pessoas jurídicas e pessoas físicas (IUDICIBUS e MARION, 2010).

A pesquisa revelou que 50% das empresas possuem um fundo fixo de caixa para eventuais acontecimentos, e que 44,44% ainda não tem essa disponibilidade, e 5,56% não responderam, mostrou também que 61,11% pagam suas contas pessoais nas contas empresariais e que apenas 33,33% não comete este erro, e 5,55% não responderam. O que mostra claramente que existe um número alto de empresários que não aplicam o princípio da entidade.

2. METODOLOGIA

Metodologia é o procedimento científico pelo qual se usa para solucionar problemas e desenvolver os problemas de pesquisa, “deve adotar as ciências sob o ângulo do produto delas como resultado em forma de conhecimento científico” (BRUYNE *et al.* 1977, p.27).

A pesquisa referiu-se aos empresários do ramo de material de construção da cidade de Manhuaçu/MG. No estudo realizado pesquisou sobre as possíveis causas que provocam a não prática do princípio da entidade nas empresas de material de construção na cidade de Manhuaçu, através de comportamentos dos empresários e administradores.

Para atender as necessidades do trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, que segundo Bertucci (2014) tem como objetivo de analisar hipóteses ou possibilidades para explicar as relações variáveis. A cidade de Manhuaçu é composta por um número de 21 empresas de material de construção, na qual foi solicitado a Aciam a listagem das empresas constituídas neste ramo para aplicar o questionário. O questionário foi aplicado a todos os empresários que constitui este ramo de atividade.

A técnica utilizada neste trabalho foi a de levantamento, a pesquisa do tipo levantamento pode ser utilizada para descrever, explicar, ou explorar dado fenômeno (BERTUCCI, 2014). Foram levantadas informações referentes à aplicação do princípio da entidade nas empresas de material de construção na cidade de Manhuaçu com o objetivo de verificar quais fatores que levam os empresários a não praticar esse princípio.

Quanto ao instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário, que foram aplicados aos empresários e administradores das empresas no ramo de material de construção de Manhuaçu, o questionário contendo 26 questões de múltipla escolha onde se podem colher informações de forma rápida e objetiva e garantir o anonimato (GIL, 2002). A avaliação por questionário ajudará a identificar e entender porque o princípio da entidade é tão importante.

Os elementos de coleta foram formados pelos sócios das empresas onde, das 18 amostras respondidas 52% são administradas por um sócio, 11% com dois sócios com a mesma participação e 33% com dois sócios e com participações diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico é mostrado os resultados obtidos pela pesquisa descritiva, eo método utilizado foi questionário e o mesmo aplicado aos empresários e administradores das empresas de material de construção nas cidades de Manhuaçu-MG. Os questionários foram aplicados em 21 empresas onde somente 18 foram respondidos. A maioria das empresas questionadas são micro e pequenas empresas e são gerenciadas pelos próprios donos ou familiares, a grande parte dos administradores não possuem ensino superior, e não tem conhecimento do princípio da entidade, o tempo de vida dessas empresas variam de 6 meses e mais de 10 anos.

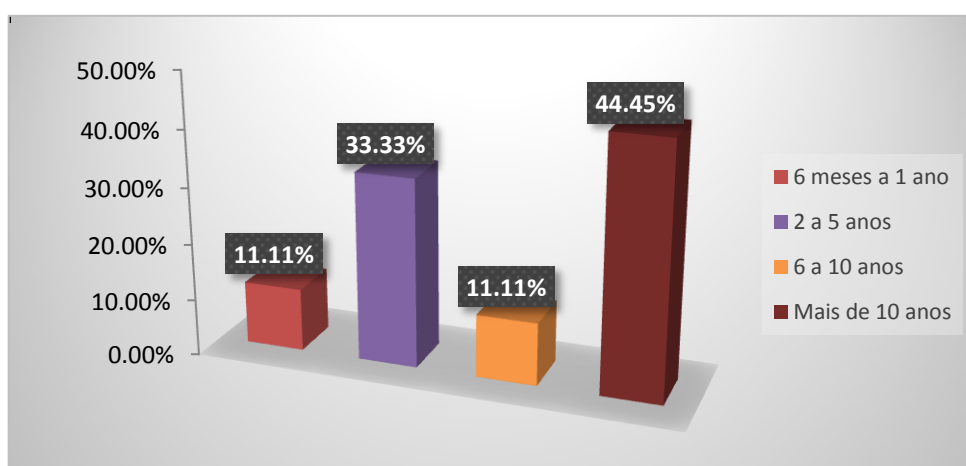
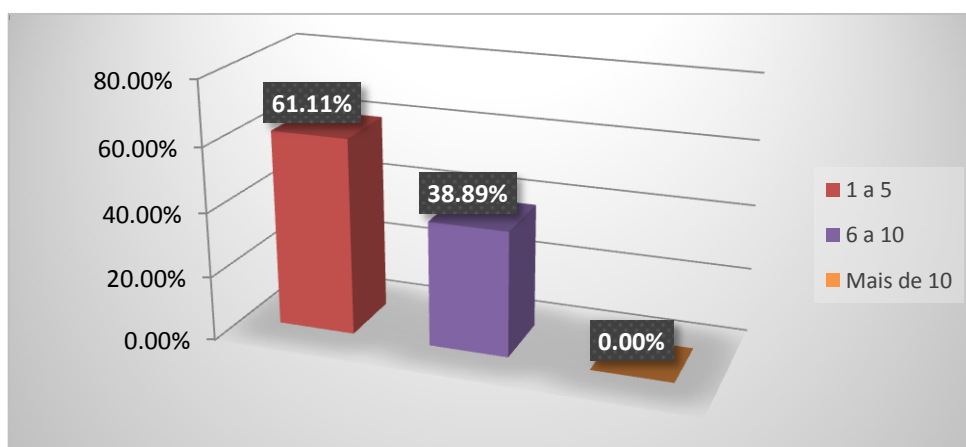


Gráfico 1: tempo de atividade empresarial.

Fonte: Elaborado pelos autores.

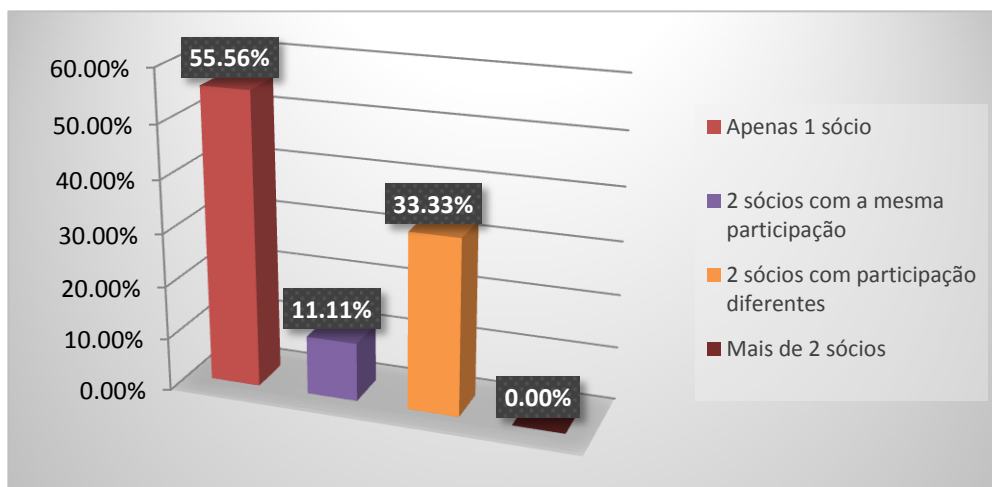
A primeira pergunta questionada foi o tempo em que a empresa está no mercado, ou seja, quanto tempo de vida ela possui. Conforme mostra o graf. 01, pode-se observar que 44,45% das empresas já estão a mais de 10 anos no mercado, 33,33% estão de 2 a 5 anos e 11,11% estão entre 6 e 10 anos. Esse resultado é satisfatório, pois segundo pesquisas realizadas pelo Sebrae (2007) 27% das empresas fecham no primeiro ano, 38% encerram suas atividades até o segundo ano, 46% fecham antes do terceiro ano, 50% não concluem o quarto ano, 62% fecham até o quinto ano e 64% encerram suas atividades antes de completar seis anos de atividade.



Graf. 02: Quantos funcionários existentes na empresa.

Fonte: Elaborado pelos autores

Questionou-se a quantidade de funcionários existentes na empresa, e como pode-se observar no graf. 02 mais de 61,11% das empresas empregam de 1 a 5 funcionários, 38,89% tem de 6 a 10 funcionários. Isso pode ocorrer pelo fato de que a maioria das empresas são de pequeno porte, com isso o proprietário acaba cuidando de negócios pessoalmente.

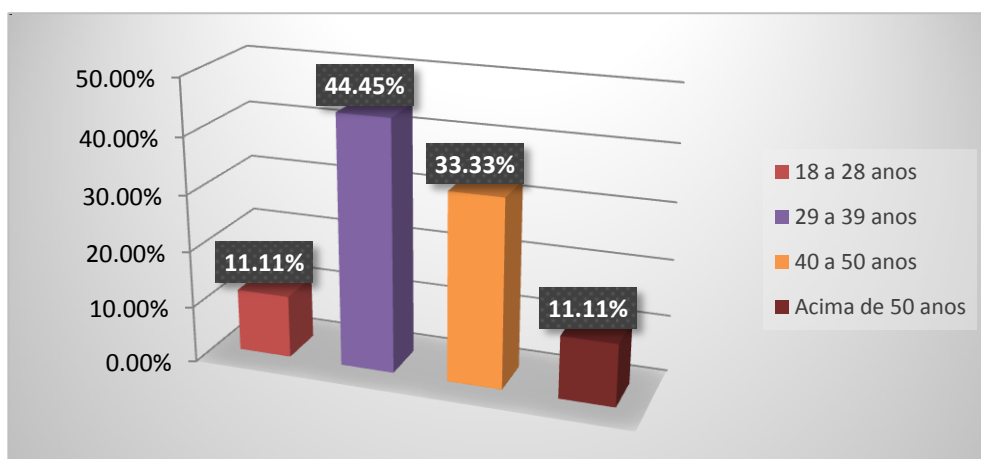


Graf. 3: Participantes da sociedade.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando questionado sobre a quantidade de sócios que constitui a empresa graf.3, demonstrou que 55% das empresas são constituídas por 1 sócio, 33,33% são compostas por sócios com participação diferentes e apenas 11,11% são apenas dois sócios com a mesma participação.

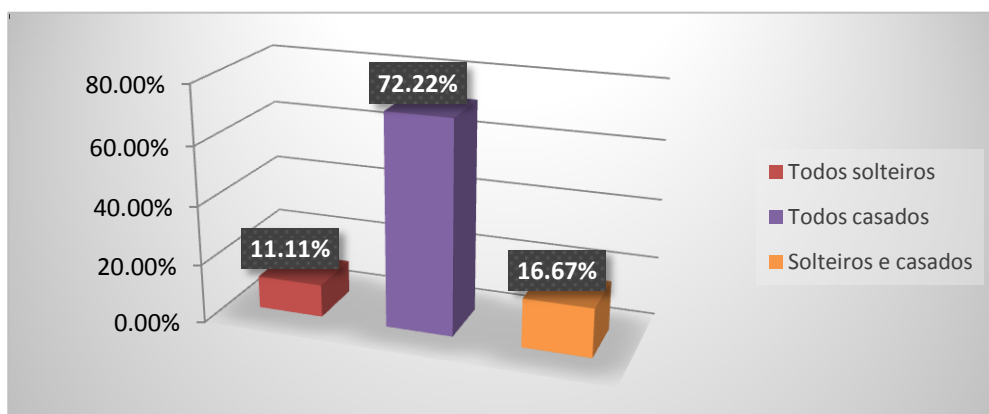
Podendo observar então, que a maior parte das empresas são constituídas apenas pelo dono, ou seja o empreendimento é gerido pelo mesmo. Com isso os empresários têm um forte poder de decisão, o que é uma das características das micros e pequenas empresas segundo os dados do IBGE (2011).



Graf.04: Idade dos sócios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

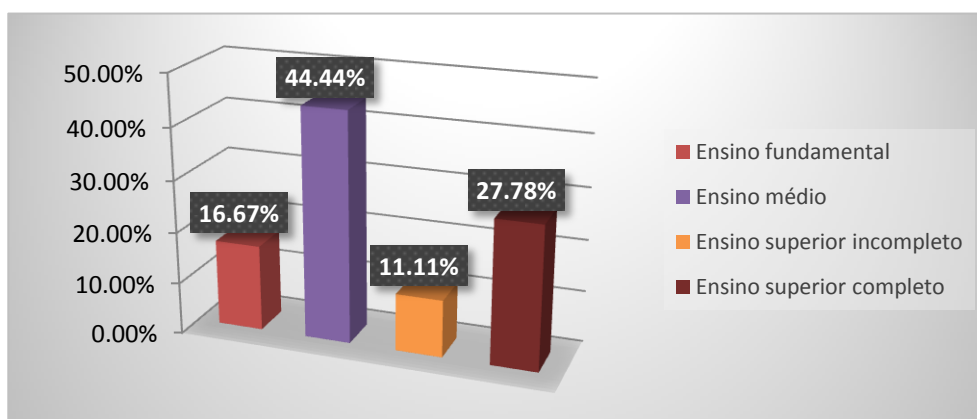
No graf. 04 pesquisou a idade dos sócios, no qual pode-se observar que 44,45% dos sócios tem entre 29 a 39 anos. Porém segundo o SEBRAE (2012) a distribuição por faixa etária evidencia que ambos têm maior concentração na faixa entre os 35 e 44 anos, sócios com 18 a 28 e acima de 50 anos tem um percentual de 11,11%, e que 33,33% tem de 40 a 50 anos.



Graf. 05: Estado civil dos sócios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

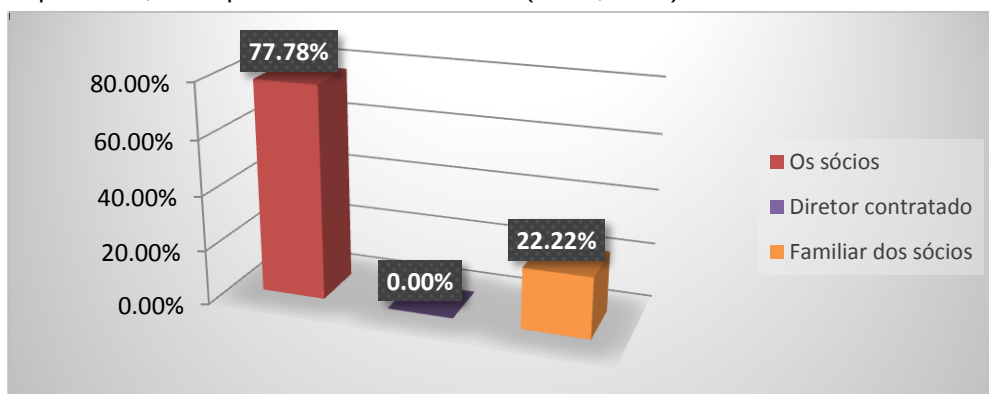
O graf.05, questionou aos empresários o estado civil dos sócios, observe-se que 72,22% são todos casados, 16,67% são solteiros e casados, e apenas 11,11% são todos solteiros. O estado civil dos gestores pode propiciar ainda mais para o não cumprimento do princípio da entidade, uma vez que os familiares podem confundir a figura do gestor com a figura de dono e assim pode fazer com que as pessoas da família afetem o desenvolver das atividades.



Graf.06: Grau de escolaridade dos sócios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

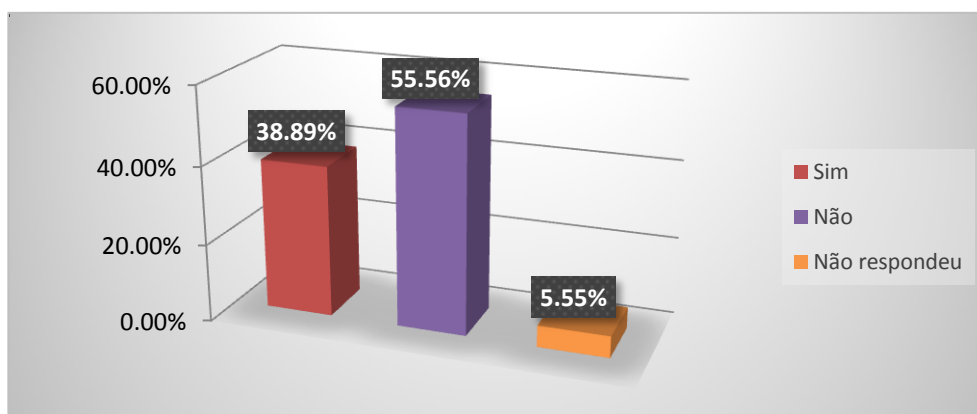
O graf. 06 mostra o percentual da escolaridade dos sócios, onde 27,78% tem ensino superior completo, 44,44% concluíram somente o ensino médio, 16,67% tem apenas o ensino fundamental, e 11,11% tem ensino superior incompleto. O que aparentemente não é bom, pois as evidências têm apontado que, quanto maior a escolaridade, mais facilidade o indivíduo tende a ter para planejar, inovar e empreender, e até para obter mais sucesso (IBGE, 2011).



Graf. 07: Responsável pela administração da empresa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

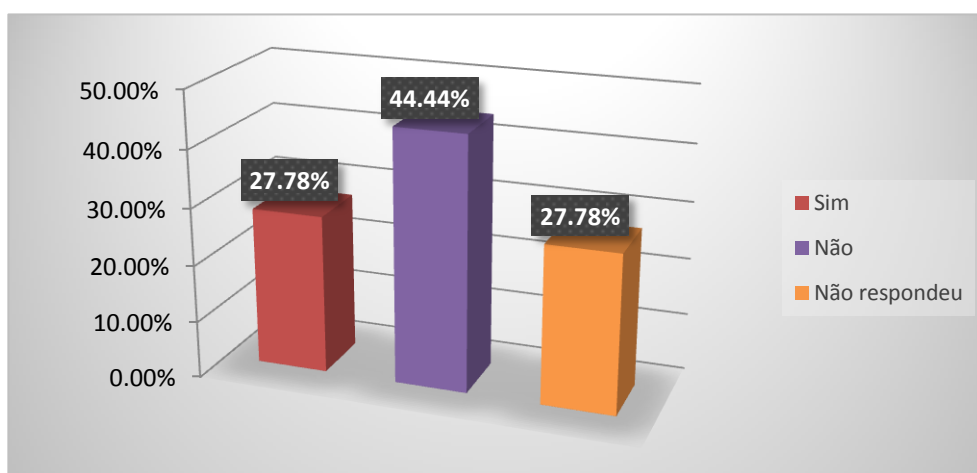
O graf. 07 questionou-se aos respondentes quem administrava as empresas, ou seja, que toma decisões. Observa-se que 77,78% são os sócios que administram, e 22,22% um familiar é quem gerencia a empresa, o que infelizmente é normal aqui no Brasil. O Sebrae, comprovou que 7 em cada 10 empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos 5 anos de vida, e o principal motivo a levá-las a isto é a falta de planejamento por parte de seus administradores, os quais não dão a devida importância merecida a tal.



Graf. 08: Retirada dos sócios são feitas através de pró-labore.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O graf. 08 questionou-se aos empresários se os mesmos fazem retiradas através do pró-labore. Foi observado que 55,56% dos sócios não fazem retiradas de acordo com o pró-labore, e que segundo estes respondentes as retiradas são feitas de acordo com lucro que a empresa, assim o resultado da pesquisa proporcionou que 38,89% não fazem as retiradas de acordo com o pró-labore, e os mesmos não tem controle de como é feita suas retiradas, o que mostra a falta de planejamento nestas empresas, 5,55% optaram por não responder esta questão.

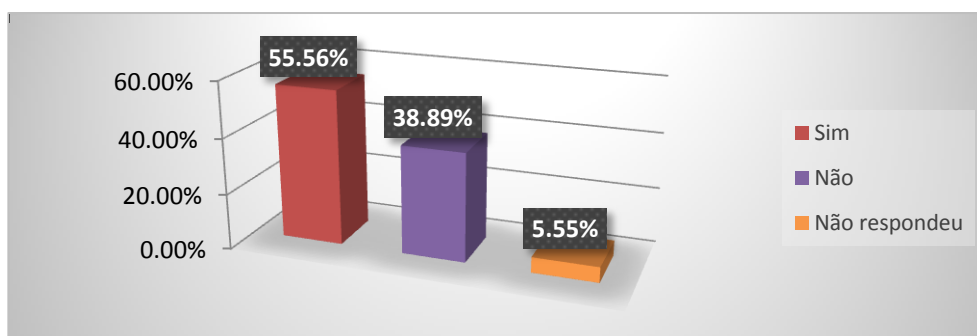


Graf. 09: Há retirada além do pró-labore.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesta questão foi abordado aos empresários se há retiradas além do pró-labore, observe-se 44,44% não fazem retiradas além do pró-labore, 27,78% responderam que sim, que fazem retiradas além do pró-labore, e 27,78% preferiram não responder.

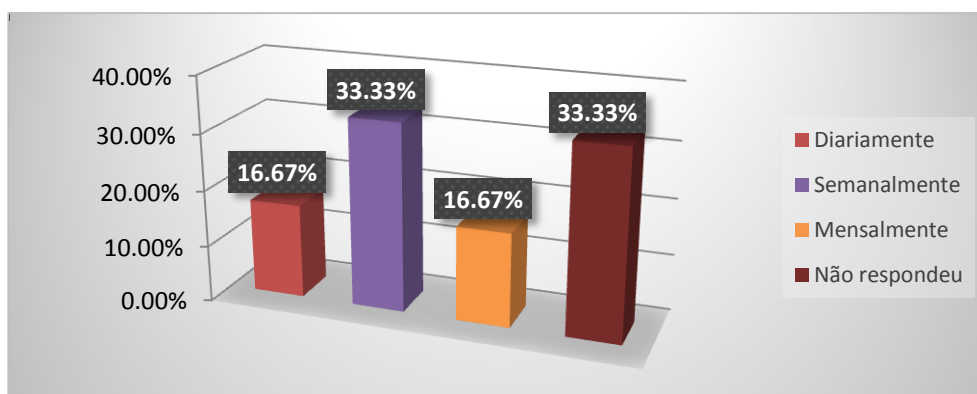
Em uma outra questão perguntou aos sócios se quando há retiradas além do pró-labore, se esse valor é devolvido para a empresa, e 50% disseram que não devolvem esse dinheiro, ou seja, eles não tem conhecimento da importância do princípio da entidade para o gerenciamento e controle das entradas e saídas de recursos da empresa.



Graf.10: Contas pessoais são pagas em contas empresarias.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Questionou-se aos empresários se eles pagam contas pessoais nas cotas empresariais, note que 55,56% misturam essas contas, 38,89% não misturam as contas das entidades, e 5,55% não responderam. Ao serem questionados a respeito de contas como IPVA, ITU, alugueis dentre outras, 66,67% dos sócios responderam que as despesas de alugueis não são pagas com o dinheiro dos sócios e 27,78% pagam com o dinheiro dos sócios. Quanto IPVA e o IPTU 77% dos entrevistados pagam com o dinheiro das empresas.

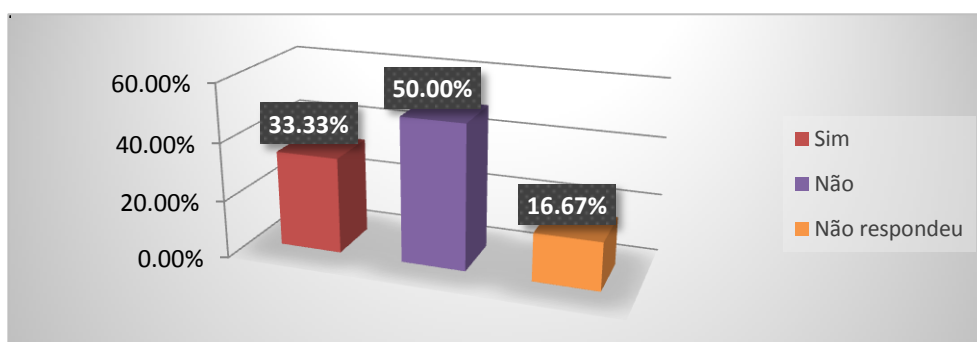
Segundo a especialista e educadora financeira da Faros contabilidade e gestão Empresarial Dora Ramos (2015), o pequeno empresário reclama que não está obtendo lucro, mas na realidade, tem apenas medo de enxergar os números e esquecem de que suas contas pessoais podem estar afetando o lucro e afundando a empresa.



Graf. 11: Frequência de pagamentos das contas pessoais na conta empresarial.
Fonte: Elaborado pelos autores.

No graf. 11 pode-se afirmar que 33,33% dos pagamentos de contas pessoais dos donos da empresa são pagas semanalmente pela empresa, já 16,67% pagam diariamente e por sua vez o mesmo percentual de 16,67% é paga mensalmente, 33,33% das empresas não responderam.

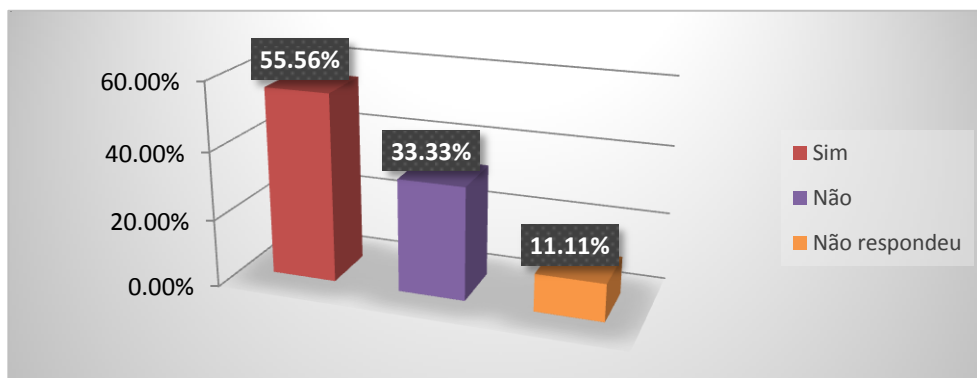
Misturar contas pessoais com contas empresarias, pode prejudicar a sobrevivência da empresa afirma Helloshein (2014).



Graf.12: Conhecimento dos sócios em relação ao princípio da entidade.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta questão verificou-se os empresários tem o conhecimento do princípio da entidade, do que é o princípio, sua importância, concluiu-se que 50% dos gestores não tem esse conhecimento, e que somente 33,33% tem esta informação e 16,67% não quiseram responder.

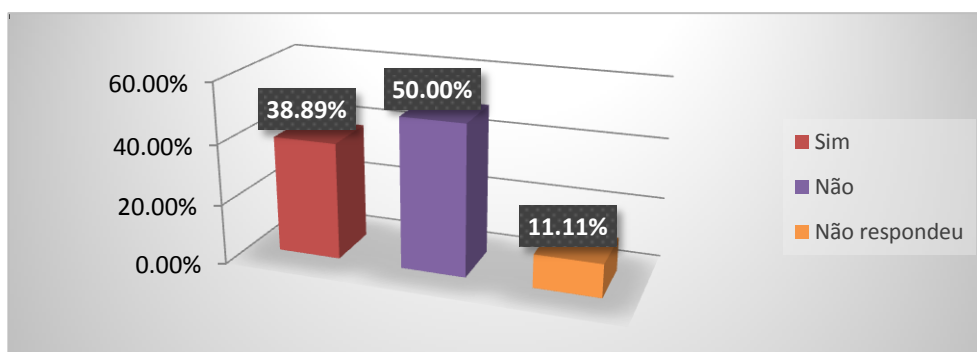
Almeida (2000), afirma que a maioria das microempresas não sabem o que é este princípio que faz parte de sua vida empresarial.



Graf. 13: Cheques da empresa utilizados para pagamentos das contas da mesma.
Fonte: Elaborado pelos autores

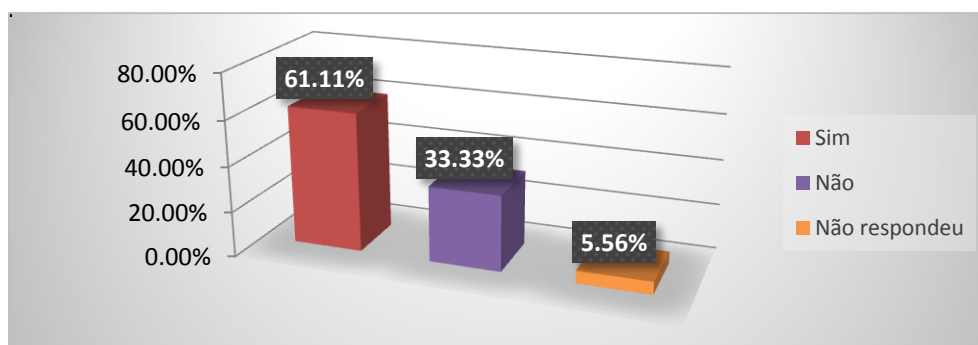
O graf. 13, mostra que 55,56% dos entrevistados utilizam os cheques da empresa para pagar apenas contas empresariais, 33, 33% não distinguem essas obrigações e 11,11% optaram por não responder.

Segundo pesquisa do FEBRABAN (2012) é saudável para o sistema financeiro da empresa não utilizar os cheques para outros fins para não comprometer o nome da empresa, como também para que os gestores tenham noção de quanto é gasto com a empresa e para poder evidenciar se a organização está dando lucro ou não, e de quanto é este valor, para assim poderem traçar estratégias para atingir seus objetivos empresariais, uma vez de que quando não há este controle fica muito mais difícil a empresa traçar metas e analisar sua situação operacional e financeira.



Graf.14: É feito vale para funcionários com dinheiro dos sócios.
Fonte: Elaborado pelos autores.

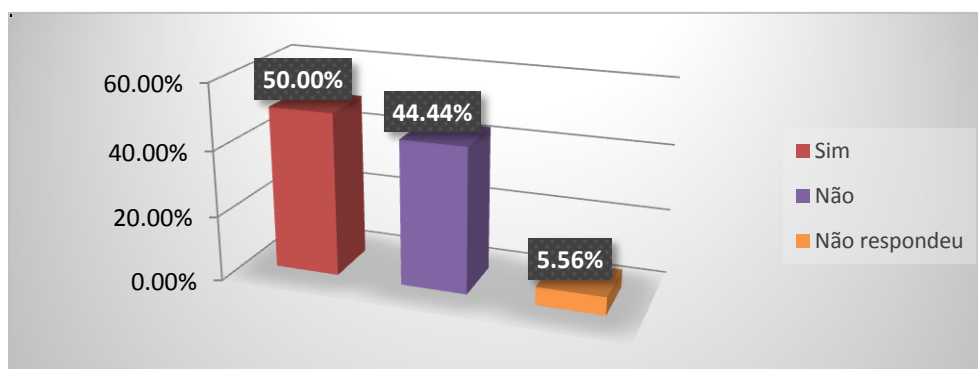
O graf. 14 apresenta que 50% dos empresários não fazem vales para os funcionários com dinheiro dos sócios, 38,89% utilizam de dinheiro próprio para fazer esses vales e 11,11% não quiseram responder.



Graf. 15: Separação entre despesas empresariais e pessoais dos sócios.
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o graf.15, 61,11% dos empresários fazem separação de suas contas empresarias e pessoais mesmo quando possuem a mesma sede, enquanto 33,33% não fazem essa separação e 5,56% não responderam a pergunta. Conclui-se que o princípio da entidade não é aplicado pela maioria das empresas.

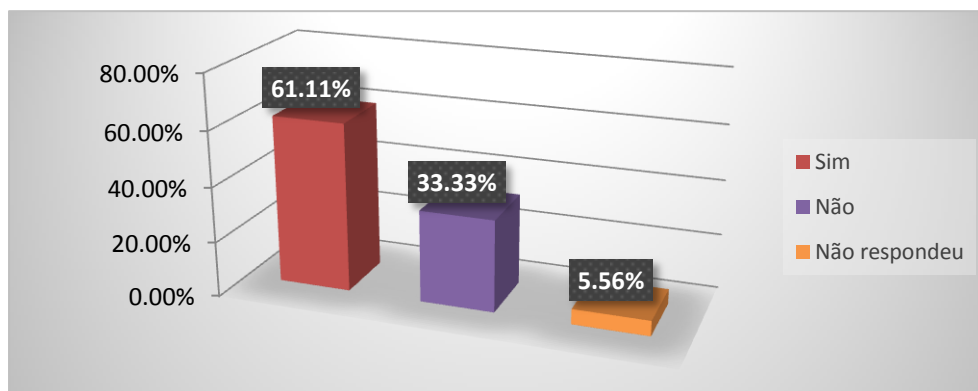
Sendo assim a pesquisa confirma que alguns proprietários ainda têm dificuldade de distinguir termos contábeis e financeiros entre pessoa física e pessoa jurídica (IBGE, 2001).



Graf. 16: Disponibilidade de fundo de caixa.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como mostra o graf.16, somente 50% das empresas tem um controle para saldo emergencial, contra um percentual de 44,44% que ainda não tem essa consciência e somente 5,56% optou por não responder.

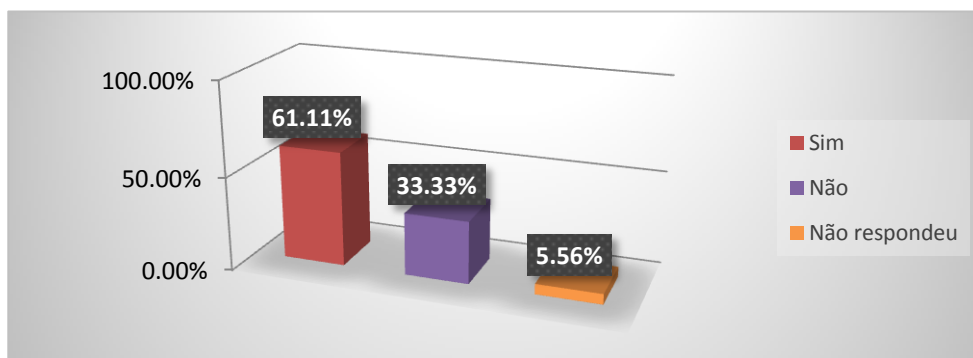
Tudo pode acontecer inesperadamente e para isso o empresário deve obter um fluxo de caixa para eventuais emergências. Segundo Sebrae (2011), o fluxo de caixa é a maneira que os empresários têm de se organizar e projetar todas as entradas e saídas que futuramente venham a surgir.



Graf. 17: Despesas empresárias pagas pelo dinheiro dos sócios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O graf.17, mostra que 61,11% das contas empresárias são pagas com dinheiro dos sócios quando necessário e que somente 33,33% não cometem este erro e 5,56% preferiram não responder. O que se contradiz com o graf.17, onde mostra que 61,11% dos empresários separam suas contas empresárias de suas contas pessoais mesmo quando possuem a mesma sede, ou seja, embora os empresários disseram que distinguem contas empresariais e pessoais, neste graf. fica claro que não é bem assim e que eles acabam de alguma forma ferindo o princípio da entidade.

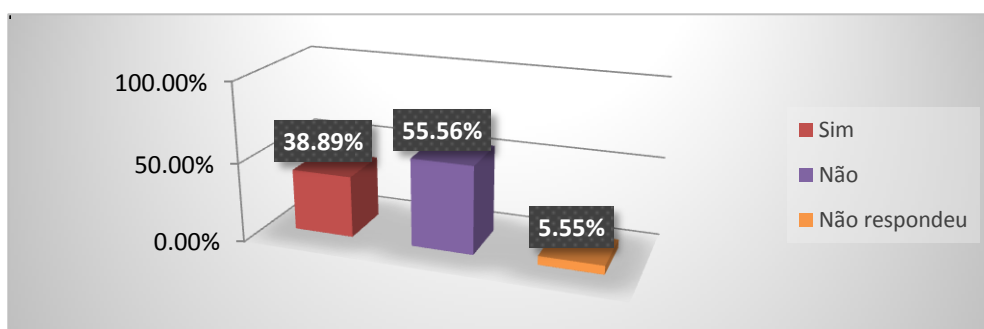


Graf. 18: Os sócios pegam adiantamento nas empresas e os mesmos são contabilizados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observar-se que no graf.18, 16,67% dos administradores pegam adiantamento nas empresas e esses respectivos valores não são contabilizados, deduz-se que o mesmo não é devolvido pela empresa, 77,78% responderam que não pegam adiantamento e 5,55% não responderam a pergunta.

Pode-se observar que infelizmente os empresários têm uma dificuldade de separar pessoa jurídica de pessoa física, trazendo possíveis complicações na vida empresarial.

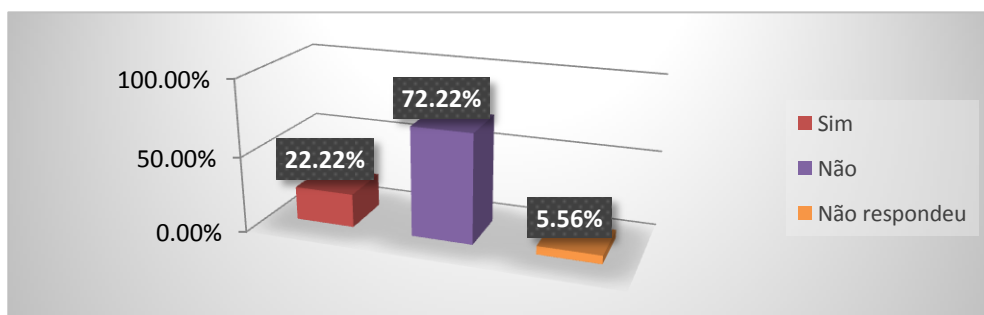


Graf. 19: Não há divisão entre o que pertence a empresa e o que pertence ao dono.

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi questionado aos empresários se não havia divisão entre pertences empresariais e pessoais. O graf.19 constatou que 55,56% dos empresários disseram que não há essa divisão, 38,89% responderam que sim, que há distinção entre esses pertences.

Segundo Toledo (2013) a maioria das micro e pequenas empresas não tem o devido cuidado de separar suas contas pessoais das contas empresariais.



Graf 20: sócios pedem notas fiscais em nome da empresa e solicitam reembolso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o graf.20, 72,22% dos empresários não emitem notas fiscais em nome da empresa para solicitação de reembolso quando estas são originadas de gastos pessoais, e mesmo sabendo que este ato é incorreto ainda existe um percentual de 22,22% de empresários que utilizam dessa técnica para o reembolsarem mesmo quando os gastos são pessoais e emitidos NF em nome da empresa e 5,56% não responderam a pergunta.

4. CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi verificar se os empresários, no ramo material de construção da cidade de Manhuaçu/MG, estão aplicando o princípio da entidade, e verificar se eles têm conhecimento do que se trata o princípio da entidade e quais fatores os levam à não prática do Princípio. Com a análise dos gráficos ficou nítido que grande parte dos proprietários são os próprios administradores da empresa com cerca de 77,78%, apenas 16,67% possui ensino Superior Completo, e que 55,56% não praticam o princípio da entidade e 50% não tem o conhecimento do que se trata este princípio.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) misturar as contas pessoais com as da sua empresa é um perigo, pois a falta de separação clara entre os dois caixas pode colocar em risco a própria solvência do negócio e das finanças pessoais.

A pesquisa apurou que nas empresas pesquisadas, há um desconhecimento da parte dos empresários sobre o princípio da entidade, sendo este fundamental para o bom gerenciamento dos negócios e para que a empresa alcance seus objetivos, pois além de administrar é preciso possuir técnicas gerenciais (VIEIRA (1995 apud SILVA CANDIDO, 1998).

O princípio age diretamente na saúde financeira da empresa, quando o proprietário não respeita o capital da empresa, tirando a mais do que é permitido para o mesmo, há um desfalque no caixa da organização, afetando todo o seu ciclo financeiro, tendo como consequência muita das vezes fazer com que a empresa falhe com seus compromissos, por isso pode levar as consequências ruins, como a sua mortalidade e afetando as famílias dos empregados, afetado de uma maneira geral outras organizações.

Como sugestões para pesquisas futuras indica-se verificar a aplicação dos outros princípios contábeis, aplicar a pesquisa em outros ramos de atividades e verificar o índice de falência do ramo de material de construção.

REFERENCIAS

SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). 10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas
<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/10_anos_mortalidade_relatorio_completo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2015.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos**. São Paulo: Atlas, 2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, p. 104, 2000.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998, 2ª reimpressão, p. 316, 2000.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE BRASÍLIA – FUBRA, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. 2004. 2005.
Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/index.asp> .

GIL, Antônio Carlos. **Como Elabora Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDRATT, Eliyahu M. **Garimpando informação num oceano de dados: a síndrome do palheiro**. São Paulo: C.Fullmann, p. 243, 1991.

HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria de **La Contabilidad México Unión** Tipografía Editorial Hispano-b Americana, 1970.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zorato Sanvicente. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil 2001**. Estudos & pesquisas Informação Econômica. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>. Acesso em: 03 set.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro 2003. <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2015

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 4.ed. SÃO PAULO: Atlas, 2009.

McGEE, J. e PRUSAK, L. Gerenciamento **Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, p. 244, 1994.

OLIVEIRA, L. L. **Estudo Dos Fatores Que Determinam A Não Aplicação Do Princípio Da Entidade Pelos Empresários Do Ramo De Autopeças Da Cidade De Montes Claros (Mg)**: Resultado e discursão, v. 29, n. 1, p. 7-30, abril 2010.

ONAL: R.Adm. Eletrônica, São Paulo, v.1, n.1, art.out.2011.Disponívelem: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf> Acesso em: 02 set. 2015.

Portal Brasil. **Sobrevivência e Mortalidade**. Publicado em 02 fev.2012. Disponível em:

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresa no Brasil**. Coleção Estudos e Pesquisa. Brasília, 2013.Disponível em:<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio e Pequenas Empresas. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**.Coleção Estudos e Pesquisa. Brasília

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio e Pequenas Empresas. **Taxa de Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em:<<http://files.provisorio.ws/empredi/1281126849349546/13191254361404223Taxa>>. Acesso em: 03 set.2015.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO SEBRAE-SP. **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo 2008

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Sócios? Quando uma sociedade vale a pena. Março 2014.<<http://sites.pr.sebrae.com.br/blogs/2014/03/28/socios-quando-uma-sociedade-vale-a-pena/>> Acesso em: 26 nov. 2015

SOUSA, Almir da Cruz; FREIRE, Jozielton dos Reis; LEMKE, Valdinéia - **FARESE Mistura das contas pessoais e patrimoniais em micro e pequenas empresas:** estudos múltiplos de casos no setor supermercadista de Santa Teresa.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.